



BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DESTE AMBIENTE À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Monique Moura da Silva Marçal¹
Luciana Moraes Silva²

RESUMO: A brinquedoteca é um espaço de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano infantil, pois oportuniza o contato com o lúdico e consequentemente uma aprendizagem mais significativa, auxiliando no desenvolvimento da criança onde, por meio de jogos e brincadeiras, o aprendizado passa a ser obtido de forma prazerosa. Apresentamos aqui uma breve discussão teórica sobre a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para a otimização da brinquedoteca universitária da FATECIE, auxiliando os acadêmicos do curso de Pedagogia em sua formação profissional. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. A brinquedoteca universitária por meio das atividades lúdicas contribui para o aprendizado significativo da criança, para a formação competente do discente de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior (IES) e, para o enriquecimento da mediação do conhecimento. Pode-se afirmar que as interações e a brincadeira são eixos fundamentais para se educar com qualidade. O lúdico, portanto, é o cerne das atividades intelectuais da criança sendo por isso, fundamental à prática educativa. A brinquedoteca é um espaço propício para o desenvolvimento dessas atividades, as quais contribuem poderosamente no desenvolvimento da inteligência, da afetividade, da motricidade, da sociabilidade e da afetividade, contribuindo para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança, isto é, a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento integral da criança e ter esse espaço na IES como um ambiente investigativo das ações implícitas no lúdico é de extrema importância para qualificar os futuros profissionais da Educação Infantil.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Formação Docente; Ludicidade.

1. INTRODUÇÃO

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o socioemocional.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná. E-mail: mo.nique_moura@outlook.com

² Mestre em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR e Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – FATECIE. E-mail: luciana_moraess@hotmail.com

Esse período é muito significativo na vida das crianças e requer muita atenção por parte dos profissionais da educação, já que é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que poderão impactar na sua vida adulta.

Explorar o brincar de forma a ensinar e a estimular o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional, torna-se uma grande ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem na primeira infância, já que o brincar está presente no cotidiano da criança.

Desse modo, a brinquedoteca se torna um espaço de extrema importância para o processo educativo, oportunizando o contato com o lúdico e auxiliando no desenvolvimento integral da criança onde, por meio de jogos e brincadeiras, o aprendizado passa a ser obtido de forma prazerosa e significativa.

O papel do docente é essencial no andamento das atividades na Educação Infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Assim, o profissional da educação, sobretudo a Infantil, necessita estar em constante formação, tentando compreender o desenvolvimento integral da criança e como elas sentem e enxergam o mundo, criando oportunidades para que manifestem seus pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações socioemocionais.

Estar preparado para enfrentar os desafios em sala de aula é fundamental para melhorar a relação de ensino-aprendizado. É essencial que os futuros docentes em sua formação acadêmica tenham contato com a teoria, a prática, atividades que estimulem à criatividade, à pesquisa, inserindo-os no contexto atual da Educação.

Desta forma, o presente artigo tem por finalidade apresentar uma discussão teórica sobre a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para a otimização da brinquedoteca universitária da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – FATECIE, auxiliando os acadêmicos do curso de Pedagogia em sua formação profissional.

2. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DO BRINCAR PARA APRENDER

Quando a criança brinca ela passa a demonstrar determinadas concepções que tem sobre o mundo, possibilitando a partir disso formas diferentes de agir perante a realidade. Brincando, a criança desenvolve sua motricidade, por meio da manipulação de brinquedos e outros objetos, as características necessárias para tal desenvolvimento vão se aprimorando de

acordo com as habilidades que a criança passa a ter no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Esse processo relaciona-se ao desenvolvimento integral da criança.

Negrini (1994), afirma que

as condições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intensamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral intelectual e motriz da criança (NEGRINI, 1994, p. 19).

Assim, ao brincar a criança aprende e desenvolve características necessárias para o seu desenvolvimento integral (cognitivo, psicomotor, cultural, emocional e social), partindo de objetos concretos, situações imaginárias e interações sociais, estabelecendo relações com o mundo e construindo conhecimento sobre ele e sobre si mesma.

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Ao obter determinado tipo de conhecimento por meio do brincar, a criança passa a formular seus próprios conceitos, desta forma, dificilmente a criança perderá a capacidade de entender determinadas situações que envolvam a compreensão destes conceitos.

2.1 Brinquedoteca, um espaço de brincadeiras e aprendizagens

De acordo com Santos (1997),

(...) a brinquedoteca é um espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. Esse brincar sendo planejado, orientado, poderá auxiliar no desenvolvimento da criança, neste brincar deve acontecer uma interação educacional (SANTOS, 1997, p.13).

Desta forma, a brinquedoteca é um espaço de socialização que possibilita aos educadores práticas intervencionistas envolvendo criança/criança, criança/brinquedo-brincadeira e crianças/adulto, intermediadas pela ludicidade.

Segundo Santos (1997), os principais objetivos da brinquedoteca são:

I. Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo; II. Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção; III. Estimular a operatividade das crianças; IV. Favorecer o equilíbrio emocional; V. Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade; VI. Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social; VII.

Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias (SANTOS, 1997, p. 14).

Esse espaço, deste modo, proporciona a criança uma aprendizagem de forma prazerosa, significativa, respeitando o seu tempo e, auxiliando-a em seu desenvolvimento integral, ou seja, no seu desenvolvimento que envolvem os aspectos social, intelectual, psicológico, afetivo e emocional.

Nessa perspectiva, Fuchs (2011) pondera que a brinquedoteca é pensada como um território relacional, participativo, de pertencimento, bem-estar, alegria, autonomia, interdependência, descobertas e aprendizados sobre si e o outro. Portanto, o brincar não é uma habilidade automática, precisa ser aprendida e praticada, para que possa ser eficiente na sua função educativa.

Assim, o brincar constitui-se como a principal forma da criança ser e estar no mundo, já que

é uma necessidade, uma forma de expressão, de aprendizado e de experiências. Todas as crianças em todo mundo, mesmo nas mais terríveis condições de dificuldade, pobreza e proibição brincam. Para aprender, ganhar experiência, exercitar sua criatividade e fantasia, desenvolver-se. Brincando é que a criança organiza o mundo, domina papéis e situações e se prepara para o futuro (AROEIRA, 1996, p.75).

Logo, o brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam, se constitui de experiências culturais que são universais, facilita a socialização, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. Nesse sentido, percebemos também a necessidade por parte da escola de reconhecer a potencialidade dos jogos, pois conforme Volpato (2002), são a brincadeira e a utilização do próprio brinquedo como elementos culturais que melhor representam a particularidade da infância, justamente por ser a principal atividade propulsora de desenvolvimento da criança, conforme nos apontam os autores da psicologia histórico cultural.

De tal modo, quando a criança tem contato com a brinquedoteca, ela não tem contato apenas com brinquedos. Por trás de todos os brinquedos existem conceitos a serem formados e explorados pela própria criança; existem culturas a serem resgatadas a fim de mostrar a pluralidade da qual as crianças fazem parte; existe a necessidade de fazer a criança compreender que o outro também é um sujeito ativo e ainda constitui-se como uma oportunidade da criança começar a ler o mundo de forma com que seus conceitos assumam importância para cada acontecimento.

Com o brincar, a criança gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de julgar, de formular, analisar e sintetizar e de imaginar.

Desse modo, a brinquedoteca no ambiente acadêmico é o espaço enriquecedor à formação profissional, destinado aos discentes do curso de pedagogia e outros cursos que tenham funções educativas para que possam ampliar sua formação docente e praticá-la na educação infantil, uma vez que o brincar se torna um dos principais meios de aprendizagem da criança.

3. A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FATECIE

Sabe-se que são vários os contextos existentes dentro de uma mesma turma de alunos, cada qual com suas características, pertencente a uma determinada cultura e crença. Partindo das diferenças de hábitos de cada criança e considerando a singularidade de cada uma delas é que o professor irá propor atividades que as envolvam, despertando o interesse pela aula, a fim de conseguir alcançar as habilidades e objetivos desejados.

A formação pedagógica capacita o profissional da área a lidar com as diversas situações que encontrará em sala de aula, e para que ele consiga lidar com os diferentes contextos e realidades é imprescindível uma formação competente.

A Lei de Diretrizes e Bases em seu Art. 62 diz que:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores em educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (LDB – Leiº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Certamente, nota-se que a formação do professor é de extrema importância para que seus futuros alunos possam ser conduzidos por alguém que fora capacitado para mediar o conhecimento. Essa capacitação deve ser um processo contínuo, onde o professor competente busca novos conhecimentos a fim de se atualizar frente à pluralidade que se renova e se adapta aos diversos contextos sociais, aprimorando sua percepção frente às necessidades da criança.

De acordo com Moyes (2002), no contexto escolar, os professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, por sua

vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo.

Em outras palavras, para dar significado ao aprendizado, é necessário que o professor saiba despertar no aluno a capacidade de associar o aprendizado com o seu contexto, assim o aluno terá exemplos práticos do que foi estudado em sala de aula. Além disso, contar com o apoio dos materiais lúdicos como metodologia de ensino potencializa ainda mais o aprendizado tornando-o agradável e interativo, aumentando as chances de ser assimilado pela criança.

Moreno e Paschoal (2001), salientam que “quando repensamos a questão do educador infantil percebemos o quanto é importante priorizar, entre outros, o aspecto lúdico nesta formação”. Nesse sentido, o curso de Pedagogia da Fatecie destaca a importância de se trabalhar com a ludicidade durante as aulas pois tem a ciência de que é uma metodologia fundamental para que os alunos desta faixa etária se interessem pela aula ministrada, de forma a compreender o que lhe foi proposto de maneira divertida e significativa.

Também, o Estágio Supervisionado Obrigatório (disciplina existente no currículo do curso de Pedagogia) proporciona ao acadêmico uma formação baseada na teoria e na prática. Ao realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, o acadêmico se socializa com o meio no qual atua e começa a observar o que fazer para conseguir atender os alunos levando em consideração a singularidade de cada um deles. Pensando nessa singularidade, os acadêmicos em seus estágios podem explorar as atividades lúdicas, pois elas permitirão a participação de todos.

Sabendo da importância do lúdico para o aprendizado infantil a Brinquedoteca da FATECIE tem como objetivo proporcionar ao corpo discente do curso de Pedagogia aulas práticas visando estimular o conhecimento por meio do sentido da brincadeira, ampliando a formação docente dos/as futuros/as docentes da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Certamente, os acadêmicos do curso de Pedagogia dessa instituição são beneficiados com esse espaço, pois o contato com a ludicidade passa a ser frequente desde o início do curso. Além disso, a contribuição da brinquedoteca universitária se estende ao saber que muitos dos materiais didáticos que compõem este espaço são confeccionados pelos próprios acadêmicos da instituição de acordo com os projetos utilizados em suas regências do Estágio Supervisionado Obrigatório.

3.1 A utilização do lúdico no Estágio Supervisionado Obrigatório

Poder contar com o auxílio das atividades lúdicas na realização do Estágio Supervisionado Obrigatório é extremamente fundamental para que a aula seja conduzida de forma a despertar o interesse das crianças pelos conteúdos apresentados e a contribuir para que sejam alcançados os objetivos propostos, pois as atividades lúdicas além de facilitar a compreensão do aluno, também desenvolvem outras competências importantes.

É no ‘como se’ da brincadeira/jogo que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva. É assim que ela testa seus limites e seus medos, é assim que satisfaz seus desejos. Em outros termos, é assim que ela aprende o significado e o sentido, por exemplo, da cooperação, da competição, é assim que ela explora e experimenta diferentes habilidades motoras, que ela inventa e cria novas combinações de movimentos, é assim que ela consegue reconhecer valores e atitudes (...) (ALVES E SOMMERHALDER, 2012, p.13).

Cabe ao acadêmico aproveitar as oportunidades proporcionadas pelo curso de Pedagogia por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório, momento onde se une teoria e prática, oportunizando aos mesmos identificar nos alunos aquilo que se é discutido no curso e que é visto como desafio dentro da sala de aula, bem como o desenvolvimento diferenciado de cada criança e a necessidade de se trabalhar o lúdico para o seu desenvolvimento integral.

Em suma, o lúdico auxilia o trabalho pedagógico de forma a facilitar a associação do conteúdo com a realidade por parte do aluno.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem a finalidade de discutir sobre a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para a otimização da brinquedoteca universitária da FATECIE, auxiliando os acadêmicos do curso de Pedagogia em sua formação profissional.

Para que esses objetivos sejam alcançados a pesquisa em questão propõe inicialmente um levantamento bibliográfico, com enfoque crítico, contando com materiais conexos ao tema selecionado, auxiliando neste processo, entre eles: livros, periódicos, artigos

científicos, etc; após a triagem bibliográfica a realização de leitura (exploratória, seletiva, analítica e interpretativa) do material e fichamento com o relato das principais ideias, tópicos e citações. Na sequência, os resultados serão organizados, analisados e convertidos no artigo solicitado pelo Programa de Iniciação Científica - PIC, da FATECIE.

Trata-se, então, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, visto que,

[...] pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa (GIL, 2010, p. 59).

A brinquedoteca universitária da FATECIE é um espaço que privilegia ações interdisciplinares e interinstitucionais, com finalidades e objetivos de ensino e de extensão, podendo também ser um espaço de pesquisa para todos/as os/as interessados/as nas questões relacionadas à criança e ao seu direito de brincar.

Esse estudo, portanto, terá continuidade, visto que pretendemos também trazer resultados quantitativos que deem maior respaldo a nossa discussão teórica aqui ressaltada.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O brincar é um direito da criança garantido por lei e preconizado pela Organização das Nações Unidas – ONU, desde 1959, porém esse direito não é garantido dependendo da condição socioeconômica e cultural da criança. Essa privação ocorre muitas vezes devido a criança ter que trabalhar para auxiliar na renda familiar, pela diminuição dos espaços de lazer ao ar livre, pelo medo da violência nas brincadeiras de rua, pelo avanço da tecnologia presente nos jogos eletrônicos e pela maturidade precoce.

No entanto, sozinha, a criança não consegue explorar os brinquedos e as brincadeiras em sua totalidade para que assim atinja a sua função educativa. Então, a presença do adulto se faz necessária para que a correta mediação ocorra de forma a orientar o manuseio e a significação do brincar para aprender. No entanto, para que essa mediação ocorra de forma esperada, o adulto responsável deve ser capacitado para desenvolver na criança características que estimulem o desenvolvimento intelectual e social, garantindo a autonomia para manusear construtivamente os brinquedos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“É o adulto, na figura do professor, portanto, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, VOLUME 1, p. 28).

A FATECIE, buscando contribuir para a mediação do conhecimento com excelência por meio da ludicidade, propõe práticas pedagógicas que além de propiciarem uma prazerosa aceitação do aprendizado por parte das crianças, também objetivam o desenvolvimento profissional de seus discentes do curso de Pedagogia.

O Estágio Supervisionado Obrigatório em Pedagogia é um fator significativo na formação profissional, pois proporciona a interação com a realidade da futura profissão e a complementação prática do aprendizado acadêmico. Para as escolas que recebem os estagiários, há uma contribuição prática e efetiva por meio de atuação do discente que pode agregar no desenvolvimento da mesma. Já, para a Instituição de Educação Superior (IES), o Estágio Supervisionado Obrigatório contribui efetivamente para a formação profissional. E, para o docente em formação, é uma grande oportunidade de orientar, conduzir e avaliar na prática as teorias adquiridas em sala de aula, dando a ele o retorno do processo ensino-aprendizagem.

Ainda, os Projetos de Extensão Universitária como a Brinquedoteca Inclusiva e o Lar Solidário para melhor idade são iniciativas de alguns docentes do curso de Pedagogia da instituição que também contribuem para a maior capacitação dos futuros pedagogos. Esses projetos objetivam atender a comunidade por meio da ludicidade, colaborando para aperfeiçoar e implantar o sentido de cidadania na vida desses indivíduos.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão, quando bem articulados, acarreta em mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem, fundamentando didática e, pedagogicamente, a formação de sujeitos qualificados a aprender, ensinar e de formar cidadãos.

Diante disso, observamos que a FATECIE tem caminhado para formar pedagogos capacitados e conscientizados de que a ludicidade é uma metodologia necessária base para o desenvolvimento integral da criança.

Para Santos (2007), o lúdico serve de suporte na formação do educador, com objetivo de contribuir na sua “reflexão-ação-reflexão”, buscando dialetizar teoria e prática, reconstruindo, portanto sua práxis.

Assim, entende-se que são diversas as atividades lúdicas que podem ser realizadas na Educação Infantil, porém, é preciso levar em consideração a faixa etária de cada criança, pois o desenvolvimento integral da criança passa por etapas que são sequenciais, desta forma, é necessário que desde a Educação Infantil cada etapa seja respeitada e explorada ao máximo, para que todos os pontos necessários sejam desenvolvidos de acordo com a capacidade intelectual e social de cada indivíduo.

Segundo Dohme (2003),

“as atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança, seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.” (DOHME, 2003, p. 113)

Nessa perspectiva, atividades que envolvem música, teatro, contação de histórias, vivências, culturas, etc., são ferramentas metodológicas lúdicas que permitem às crianças ter maior interação e maior aprendizado por desejarem vivenciar de forma ativa o desenvolver dessas atividades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, procuramos refletir sobre a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para a otimização da brinquedoteca universitária FATECIE, auxiliando os acadêmicos do curso de Pedagogia em sua formação profissional.

Diante dos dados levantados evidenciou-se que o brincar é uma etapa muito importante na vida da criança e deve ser explorado de maneira com que a criança tenha as suas funções emocionais, afetivas, sociais e físicas desenvolvidas integralmente, pois é por meio da brincadeira que ela obterá o desenvolvimento dessas funções de forma com que as próximas etapas de sua vida ocorram de maneira contínua. Porém, sem a mediação de um adulto, o brincar não trará consigo determinados fatores que objetivam o aprendizado.

Chamamos de mediador o adulto que estimula a criança a explorar o cenário proposto pela brinquedoteca de forma a encontrar a partir deste, um espaço voltado a desenvoltura da imaginação, criatividade, percepção, planejamento, resolução de problemas e descobertas.

Tendo em vista a importância do papel do mediador no processo de ensino e aprendizagem baseado nos benefícios que a ludicidade apresenta, a FATECIE por meio de sua brinquedoteca universitária propicia aos seus discentes do curso de pedagogia o contato direto com o cotidiano fascinante do mundo lúdico, preparando-os para explorarem esse ambiente em sua totalidade.

Por meio da observação da estrutura e funcionamento da brinquedoteca, da confecção de materiais que estimulam o brincar, dos estudos teóricos e práticos desenvolvidos em sala e no Estágio Supervisionado Obrigatório, os discentes da FATECIE conseguem desenvolver momentos prazerosos com crianças da Educação Infantil, entendendo que quando se media o conhecimento por meio da brincadeira, a criança consegue assimilar o conteúdo à sua realidade tornando assim, o conhecimento significativo.

A criança é um ser em constante formação, sendo assim, se faz necessária a presença e a intervenção do mediador no seu desenvolvimento social e intelectual a fim de atribuir a este indivíduo o direito de brincar, tendo como objetivo o seu aprendizado, respeitando seu ritmo, suas vivências, opiniões, escolhas e decisões.

O lúdico, portanto, é o cerne das atividades intelectuais da criança sendo por isso, fundamental à prática educativa. A brinquedoteca é um espaço propício para o desenvolvimento dessas atividades, as quais contribuem poderosamente no desenvolvimento da inteligência, da afetividade, da motricidade, da sociabilidade e da afetividade, contribuindo para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança, ou seja, a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento integral da criança e ter esse espaço na IES como um ambiente investigativo das ações implícitas no lúdico é de extrema importância para qualificar os futuros profissionais da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, M. L. **A didática da pré-escola**. São Paulo: FTD, 1996.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FUCHS, Renate. **A experiência europeia das brinquedotecas.** In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Petrópolis: Vozes, 2011. P. 43-51.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORENO, G. L.; PASCHOAL, J. D. **Jogos tradicionais infantis: aprendizado, memória e presença no contexto escolar.** In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **A Ludicidade como Ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MORENO, Gilmar Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Jogos tradicionais infantis: aprendizado, memória e presença no contexto escolar.** In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Coord.) **A ludicidade como ciência.** RJ: Vozes, 2001. p. 100 - 112.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel de brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto alegre: Propil, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança.** Rio de Janeiro: Zhar, 1975

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **Brinquedoteca: O Lúdico em diferentes contextos.** 1 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007 .

_____, Marli Pires dos (org.). **O lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis. Vozes, 1997.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. **Infância e Educação Infantil: aspectos inconscientes das relações educativas.** Paidéia, Ribeirão Preto, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.